



VERSÃO

A**COMANDO DA AERONÁUTICA****EXAME DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO DE OFICIAIS TEMPORÁRIOS
(EAOT 2009)**ESPECIALIDADE: **MAGISTÉRIO LÍNGUA ESPANHOLA (MLE)****LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

- 1 – Este caderno contém 01 (um) tema para Redação, 01 (uma) prova de Língua Portuguesa composta de 20 (vinte) questões objetivas numeradas de 01 (um) a 20 (vinte) e 01 (uma) prova de Especialidade composta de 40 (quarenta) questões objetivas numeradas de 21 (vinte e um) a 60 (sessenta). Confira se todas as questões estão perfeitamente legíveis. Sendo detectada alguma anormalidade, solicite ao fiscal de prova a substituição deste caderno.
- 2 – Verifique se a “VERSÃO” da prova e a “ESPECIALIDADE” constantes deste caderno de questões conferem com os campos “VERSÃO” e “ESPECIALIDADE” contidas em seu Cartão-Resposta.
- 3 – Não se comunique com outros candidatos, nem se levante sem autorização do Chefe de Setor.
- 4 – A prova terá a duração de 4 (quatro) horas acrescidas de mais 20 (vinte) minutos para o preenchimento do Cartão-Resposta.
- 5 – Assine o Cartão-Resposta e assinale as respostas, corretamente e sem rasuras, com caneta azul ou preta.
- 6 – Somente será permitido retirar-se do local de realização das provas após decorridas 2 (duas) horas depois do início das provas. O Caderno de Questões só poderá ser levado pelo candidato que permanecer no recinto até o horário determinado oficialmente para o término da prova.
- 7 – A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno e no Cartão-Respostas poderá implicar a anulação da sua prova.

AGENDA (PRÓXIMOS EVENTOS)

DATA	EVENTO
26/11/2008	Divulgação das provas aplicadas e dos Gabaritos Provisórios.
até 28/11/2008	Preenchimento da Ficha Informativa sobre Formulação de Questão (FIFQ) na página do CIAAR, na Internet, (até às 17h do último dia – horário de Brasília).
até 16/12/2008	Divulgação do resultado das Redações na Internet e na Intraer.
05 a 09/01/2009	Vista de Prova de Redação e preenchimento do formulário de recurso para a Prova de Redação na página do CIAAR, na Internet, (das 10h do primeiro dia até às 17h do último dia – horário de Brasília).
até 09/01/2009	Divulgação, nas páginas do CIAAR na Internet e Intraer, dos gabaritos oficiais e dos pareceres sobre as FIFQ, ou comunicação da inexistência das mesmas.
até 21/01/2009	Divulgação, nas páginas do CIAAR na Internet e Intraer, dos resultados finais das Redações.
até 27/01/2009	Divulgação na Internet e Intraer, da relação nominal, por especialidade, com os resultados obtidos pelos candidatos e convocação para a Concentração Intermediária.
02/02/2009	Concentração Intermediária e entrega de títulos, das 9h às 11h.



LÍNGUA PORTUGUESA**TEXTO I:****O Patriomanismo**

No começo dos anos 1980, publiquei um artigo no Jornal de Brasília com o título “O Alasca Verde”. Nele, alertava para o risco da venda da Amazônia como forma de pagar a dívida externa, nos mesmos moldes do que ocorrera em 1867, quando a Rússia vendeu o Alasca para os EUA.

Em 2005, escrevi outro artigo no Jornal do Comércio, com o título “Alasca Deserto” dizendo que a troca da dívida ainda não tinha se realizado, mas que, naquele intervalo de tempo, parte considerável da floresta fora destruída. Como se disséssemos ao mundo que a Amazônia é nossa e temos o direito de destruí-la.

Chegamos a 2008, e a Amazônia continua sob cobiça internacional. Com o aquecimento global, nossas florestas se tornaram uma reserva que precisa ser mantida. A incorporação da Amazônia, por uma nação ou pela comunidade internacional, passou a ser defendida por alguns, como único modo de preservá-la.

Não há dúvida quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico. Não podemos abrir mão desse direito, nem do compromisso para as gerações futuras. Os brasileiros não perdoarão aos governantes que contribuírem para perdermos a soberania sobre a Amazônia. Mas isso não nos dá o direito de destruir a floresta, como temos feito.

A Terra é um imenso condomínio, cada país com soberania e responsabilidades, como moradores de apartamentos. Os países não podem usar sua soberania contra os interesses dos outros. Os EUA, a Europa e a China não têm o direito de continuar destruindo a natureza com a avidez da indústria que atende à orgia consumista. O efeito estufa deriva muito mais da imensa produção industrial dos países ricos do que da destruição da Amazônia. Mesmo assim, os EUA continuam se negando a assinar o Protocolo de Kyoto, que tenta colocar um mínimo de disciplina no processo industrial do mundo.

Não podemos seguir o péssimo exemplo deles. Precisamos demonstrar que a Amazônia é nossa e por isso devemos protegê-la como patrimônio brasileiro e da humanidade, e não apenas como um território. Mas cuidando para não transformá-la em deserto.

Lamentavelmente, isso será difícil. As estatísticas mostram que as reservas florestais da Amazônia caminham rapidamente para o desaparecimento. De um lado, líderes civis e empresários defendem a exploração do que ainda existe. De outro, a estratégia é proteger a Amazônia ocupando-a o mais rápido possível, mesmo que isso signifique a destruição da floresta. Um grupo pensa que é melhor transformar suas árvores em madeira e dinheiro, e suas terras em commodities, como a soja ou o etanol, do que conservar a floresta. São os patriotas gananciosos. Outro considera melhor um território desértico soberano do que uma floresta sob influência estrangeira: são os patriotas suicidas. Por outro lado, há ONGs e sertanistas dispostos a abrir mão da soberania para manter a floresta. São os humanistas antipatriotas.

A destruição da Amazônia ocorre sobretudo por falta de determinação nacional de optar por um desenvolvimento que respeite e mantenha o patrimônio brasileiro e da humanidade. A soberania não deve ser apenas territorial, mas também patrimonial. Nesse caso, a conservação é uma condição básica da soberania. E não somente para o Brasil, mas para toda a humanidade.

Transformar a nossa Amazônia em deserto é tão grave quanto entregá-la. A Amazônia não pode ser um Alasca Verde, como se dizia há 25 anos, nem um Alasca Deserto, como ela começa a parecer. Para isso, é preciso combinar patriotismo e humanismo, e inventar no Brasil o “patriomanismo”.

(Cristovam Buarque, 13/06/08)

01) Em relação ao texto “O Patriomanismo”, assinale a alternativa correta:

- A) Todos os brasileiros preocupam-se com a preservação da Amazônia.
- B) Os brasileiros devem proteger a Amazônia como território e como patrimônio brasileiro e da humanidade.
- C) A Amazônia é importante somente para os brasileiros.
- D) Já que os brasileiros destroem a floresta, ela tem de ser incorporada pela comunidade internacional.

02) Todas as alternativas estão de acordo com o texto, EXCETO:

- A) O autor do texto faz alerta há duas décadas, sobre a venda da Amazônia.
- B) O Alasca foi vendido aos Estados Unidos pela Rússia.
- C) O aquecimento global é resultado apenas da destruição da Amazônia.
- D) As reservas da Amazônia podem desaparecer, se não a protegemos.



03) Em relação às idéias do texto, assinale a alternativa correta:

- A) A Amazônia é nossa, por isso temos o direito de agir como quisermos.
- B) Qualquer país pode usar de sua soberania para agir, mesmo que prejudique outros.
- C) Não transformar a Amazônia em deserto é muito fácil.
- D) O exarcebado consumismo leva as indústrias a consumirem cada vez mais.

04) Em relação ao texto está correta a alternativa:

- A) O uso da primeira pessoa do plural indica que autor e leitor estão incluídos nessa luta.
- B) A transformação da Amazônia em deserto é menos grave que vendê-la.
- C) A cobiça internacional sobre a Amazônia já não existe mais.
- D) A Amazônia corre o risco de ser vendida porque somos incapazes de administrá-la.

05) De acordo com a estrutura, o texto “O Patriomanismo” pode ser classificado como:

- A) Argumentativo.
- B) Narrativo.
- C) Descritivo.
- D) Publicitário.

06) Pode-se afirmar que a palavra “patriomanismo” é:

- A) Formada pelo processo de derivação sufixal.
- B) Formada pelo processo de composição por justaposição.
- C) Formada pelo processo de derivação regressiva.
- D) Neologismo.

07) De acordo com o texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) Em: “*Lamentavelmente, isso será difícil*” (7º§) é mantido o mesmo sentido e correção gramatical, substituindo-se “será” por “é”.
- B) “*Lamentavelmente, isso será difícil*” – “*isso*” retoma o último período do parágrafo anterior.
- C) Há quem defenda a exploração do que ainda existe da Amazônia.
- D) “*Não há dúvida quanto ao...*” (4º§) substituindo “há” por “tem” a frase continuaria de acordo com a norma culta.

08) Está correta a alternativa:

- A) Uma vírgula depois de “*mostram*” (7º§) não mantém a correção gramatical.
- B) A Amazônia não pode ser um Alasca Verde como se diria há 25 anos atrás.
- C) “*Os brasileiros não perdoarão aos governantes...*” (4º§) O termo grifado anteriormente, substituído por pronome seria “*Os brasileiros não os perdoarão.*”
- D) As palavras “*condomínio*” e “*país*” levam acento porque o *i* é tônico e forma hiato.

09) Julgue os itens a respeito do texto:

- I. Não existe uma determinação nacional de respeitar e manter a Amazônia como patrimônio brasileiro e da humanidade.
- II. O verbo “manter” tem como cognato o substantivo “*mantido*”.
- III. Os que preferem abrir mão da soberania para manter a floresta demonstram patriotismo.
- IV. “*Com o aquecimento global...*” (3º§) tem o mesmo valor semântico que “*Devido ao aquecimento global...*”

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e IV
- B) I, II e III
- C) II e IV
- D) I, II, III e IV

10) Com relação às informações e estruturas do texto, assinale a alternativa INCORRETA:

- A) “*Cobiça*” (3º§) pode ser substituída por “*ambição*” mantendo o mesmo sentido.
- B) Há grupos cuja estratégia é ocupar a Amazônia rapidamente para protegê-la mesmo que isso signifique destruí-la.
- C) Um grupo tem o objetivo de transformar as árvores da floresta em madeira e dinheiro, e as terras serem úteis à produção da soja e do etanol.
- D) A palavra “*Terra*” (5º§) se for escrita com letra minúscula, mantém a correção gramatical.



11) Assinale a alternativa em que NÃO há erro gramatical:

- A) Lamentavelmente, os brasileiros não obedecem às exigências da natureza.
- B) A defeza da floresta contra àqueles que só pensam na obtenção de lucros é dever dos brasileiros sensatos.
- C) Não perdoaremos aos governantes que contribuírem para a perda da soberania da Amazônia.
- D) As nações poderosas e ricas não tem o direito de destruir à natureza.

12) As palavras grifadas retomam as destacadas nos parênteses, EXCETO:

- A) “*Como se disséssemos ao mundo que a Amazônia é nossa e temos o direito de destruí-la*”. (2º§) (= a Amazônia).
- B) “*Não há dúvida quanto ao nosso direito de...*” (4º§) (= direito).
- C) “*Os países não podem usar sua soberania contra...*” (5º§) (= países).
- D) “*Nesse caso, a conservação é uma condição básica da soberania*” (8º§) (A soberania não deve ser apenas territorial, mas também patrimonial).

13) Assinale a alternativa em que o sujeito dos predicados destacados está INCORRETO:

- A) “*Nele, alertava para o risco...*” (1º§) (oculto – eu).
- B) “*...que contribuírem para*” (4º§) (que).
- C) “*Caminham rapidamente para o desaparecimento*” (7º§) (as estatísticas).
- D) “*...ocorre sobretudo por falta...*” (8º§) (a destruição da Amazônia).

14) A relação estabelecida pelas orações grifadas está correta em todas as alternativas, EXCETO:

- A) “*...que ocorrera em 1867, quando a Rússia, vendeu o Alasca para os EUA*”. (1º§) (tempo).
- B) “*...a estratégia é proteger a Amazônia ocupando-a o mais rápido possível, mesmo que isso signifique...*” (7º§) (concessão).
- C) “*...há ONGs e sertanistas dispostos a abrir mão da soberania para manter a floresta*” (7º§) (finalidade).
- D) “*A Amazônia não pode ser um Alasca Verde, como se dizia há 25 anos.*” (comparativa).

15) As palavras “estratégia”, “destruí-la”, “título”, “possível”, “protegê-la” levam acento gráfico obedecendo, respectivamente, às mesmas regras que as palavras da opção:

- A) Amazônia, contribuírem, dívida, indústria, território
- B) Patrimônio, países, desértico, difícil, transformá-la
- C) Território, Brasília, disséssemos, difícil, será
- D) Rússia, país, único, patrimônio, preservá-la

16) Na frase “...que atende à orgia consumista”, o uso do acento indicador da crase é obrigatório. Assinale a alternativa em que isso deverá ocorrer:

- A) Levamos os rapazes até a sala.
- B) A Marina, no dia de teu aniversário.
- C) A obediência as leis é dever de todo cidadão.
- D) Sempre tive aversão a festas e badalações.

17) A reescrita proposta prejudica a clareza do texto e provoca INCORREÇÃO gramatical:

- A) “*Não há dúvida quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico.*” (4º§) “*Quanto ao nosso direito de preservar o território amazônico, não há dúvida.*”
- B) “*Os países não podem usar sua soberania contra os interesses dos outros.*” (5º§) “*Contra os interesses dos outros países, não podem usar sua soberania*”.
- C) “*Não podemos seguir o péssimo exemplo deles.*” (6º§) “*O péssimo exemplo deles, não podemos seguir*”.
- D) “*Transformar a nossa Amazônia em deserto é tão grave quanto entregá-la.*” (9º§) “*É tão grave transformar a nossa Amazônia em deserto quanto entregá-la*”.

18) O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa. Isso acontece em todas as frases, EXCETO:

- A) Não há dúvida quanto ao nosso direito.
- B) A destruição ocorre por falta de determinação nacional.
- C) Um grupo pensa só em madeira e dinheiro.
- D) O brasileiro deve preservar e cuidar da floresta Amazônica.



19) Está correta a alternativa:

- A) “...a troca da dívida ainda não tinha se realizado...” (2º§) se é índice de indeterminação do sujeito.
 B) “Os EUA continuam se negando a ...” (5º§) se é pronome apassivador.
 C) “Patriotismo” e “humanismo” são palavras formadas por derivação prefixal e sufixal. (9º§).
 D) “...como se dizia há 25 anos...” (9º§) se é índice de indeterminação do sujeito.

20) A pontuação foi feita corretamente em:

- A) Cristovam Buarque, brasileiro senador, luta por um Brasil melhor.
 B) Cristovam Buarque, brasileiro, senador, luta, por um Brasil melhor.
 C) Cristovam Buarque, brasileiro, senador, luta por um Brasil melhor.
 D) Cristovam Buarque brasileiro; senador, luta por um Brasil melhor.

CONHECIMENTOS ESPECIALIZADOS**TEXTO II:****La respiración**

01 En ninguna parte hemos aprendido a manejar nuestras emociones negativas. Ni en la casa ni en la escuela nos enseñaron qué hacer cuando llega la bronca, los celos, la depresión, o cómo revertir estos estados que nos persiguen y tanto estrés nos producen.

Sin embargo, la solución la tenemos muy cerca: la respiración. Ella representa la conexión con nuestra mente. Los antiguos sabios de la India explican que la mente es como un barrilete que vuela y se dispara con el viento por todas partes, y que la respiración es el nexo, el hilo que puede manejarla.

05 Sri Sri Ravi Shankar, prestigioso maestro hindú fundador de un movimiento mundial para erradicar el estrés y mejorar la calidad de vida del individuo, explica que “la respiración ha sido altamente ignorada por Occidente y, durante siglos, también por Oriente; sin embargo es la herramienta perfecta para manejar la mente. La mente – el hogar de nuestras emociones – va y viene del pasado al futuro sin cesar, produciendo bronca o rabia por problemas ya ocurridos o ansiedad por lo que debemos hacer. Esto es el estrés. El estrés no es sobrecarga de actividad, sino simplemente la vacilación sin tregua de la mente entre pasado y el futuro”.

Inhalación, exhalación y emociones

15 Si observamos con atención podemos ver que cada emoción produce un ritmo de respiración diferente. Por ejemplo, cuando estamos deprimidos, la respiración es lenta y pausada, apenas sentida. Pero cuando estamos alterados o furiosos, la respiración es rápida y corta. Los niños cuando se enojan, apenas respiran. La respiración tiene una fuerte unión con las emociones y, aprendiendo a respirar de diferentes formas, podemos revertir estos estados.

20 Con sólo unos minutos de práctica diaria de una respiración pausada, realizada preferentemente con el bajo abdomen, inhalando e inflamando el vientre, exhalando y permitiéndole que se desinflen, como si fuera un globo, haciendo intervenir lo menos posible el pecho, los beneficios ya se harán sentir.

Prana, el secreto da la inmunidad

A través de la respiración correcta obtenemos un poderoso incremento del prana – en sánscrito; k en japonés; chi en chino – y fuerza vital en castellano.

25 Cuando tenemos el prana alto, nos sentimos llenos de energía, vitalidad y alegría, como cuando llegamos al borde del mar o de la alta montaña. En un cuerpo pleno de prana, los virus encuentran mayor dificultad en proliferar y el sistema inmunológico se eleva, mejorando la salud, la tersura de la piel y el cabello, y apaciguando el sistema nervioso.

21) Según el texto, cuando estamos con poca energía y decaídos, nuestra respiración va:

- A) Fatigosa.
 B) Rápidamente.
 C) Despacio.
 D) Jadeante.

22) En “Los niños, cuando se enojan, apenas respiran” (línea 15), la palabra subrayada podría ser sustituida, sin cambiar el sentido da la frase, por:

- A) Solamente.
 B) Casi no.
 C) Sólo.
 D) Pocas veces.



- 23) Según el texto, un poderoso incremento de la fuerza vital sólo NO nos llena de:
- Dinamismo.
 - Vigor.
 - Felicidad.
 - Pesadumbre.
- 24) En la frase: “...la solución la tenemos muy cerca” (línea 4), el empleo de MUY está correcto. Marca la opción donde MUY también fue empleado correctamente:
- Esta hoja de papel es muy peor que la otra.
 - Con la crisis hay muy menos puestos de trabajo.
 - Sofía es una chica muy guapa.
 - Son ocasiones muy más inciertas.
- 25) Según el texto, la respiración se debe realizar prioritariamente con:
- La parte inferior de la barriga.
 - El bajo y el alto tórax.
 - Todo el aparato respiratorio.
 - El pecho en su totalidad.
- 26) La palabra “*simplemente*” (línea 12) empleada en el texto es lo mismo que:
- Combinadamente.
 - Complejamente.
 - Mezcladamente.
 - Sencillamente.
- 27) Si en la frase “...va y viene del pasado al futuro sin cesar...” (línea 12) se introdujera el futuro imperfecto del indicativo de los verbos, la frase sería:
- Irás y venirás.
 - Vaya y virá.
 - Iría y vendría.
 - Irá y vendrá.
- 28) Según el texto, es correcto afirmar que:
- La respiración, apesar de relacionarse con las emociones, no interfiere en sus mecanismos.
 - Los virus tienen poca posibilidad de reproducción si un cuerpo está lleno de respiración prana.
 - Una acelerada actividad de práctica respiratoria diaria genera una mejoría del estrés.
 - La respiración, por tener una relación con la mente, es la solución para los problemas del hogar.
- 29) En la frase: “...produciendo bronca o rabia...” (línea 10), el uso de la conjunción está correcta. Señala la alternativa donde el empleo NO esté correcto:
- Que empiece uno o otro.
 - No sé si aquella pareja tiene seis o siete hijos.
 - Puede pagar con tarjeta o en efectivo.
 - El camarón es delicioso frito o cocido.
- 30) En “...nos enseñaron qué hacer cuando llega la bronca...” (línea 2) la palabra *que* lleva tilde, mientras que la palabra *cuando* no. Señala la frase cuyos huecos también deberían reemplazarse por *qué* y *cuando*, respectivamente:
- Ella ha dicho... no sabe... es tu cumpleaños.
 - Él no nos dijo... hacer... se apagasen las luces.
 - No supe decirles... había ocurrido ni....
 - Me ha dicho Paco... ayer,... salía de la oficina, se encontró a Lupita.
- 31) En, “*como un barrilete que vuela...*” (línea 5), el verbo subrayado es volar, que cambia la “o” por “ue” en ciertas personas del presente de indicativo. Lo mismo ocurre con el verbo:
- Pedir.
 - Lograr.
 - Probar.
 - Poner.



- 32) En “...y mejorar la calidad de vida del individuo...” (línea 8), el vocablo subrayado es:
- Artículo indeterminado.
 - Adverbio.
 - Contracción.
 - Forma apocopada.
- 33) Entre “...la respiración es lenta y pausada...” (línea 14), se establece una idea de:
- Oposición.
 - Comparación.
 - Adición.
 - Finalidad.
- 34) En “Los antiguos sabios de India explican que la mente es como un barrilete que vuela y se dispara con el viento por todas partes, y que la respiración es el nexo, el hilo que puede manejarla.” (línea 5-6), el pronombre subrayado se refiere a:
- Respiración.
 - India.
 - Mente.
 - Partes.
- 35) Según el texto, es INCORRECTO afirmar que el prana en el organismo:
- Es el secreto del apaciguamiento del sistema respiratorio.
 - Provee energía, vitalidad, alegría y mejora la salud.
 - Es fuerza vital en castellano, chi en chino y K en japonés.
 - Es un poderoso oponente frente a la contaminación por virus.
- 36) “Con sólo unos minutos de práctica...” (línea 18). La palabra subrayada puede ser reemplazada por:
- Solo.
 - Además.
 - Solamente.
 - Más.
- 37) “En ninguna parte hemos aprendido a manejar nuestras emociones negativas.” (línea 1). El tiempo verbal subrayado nos remite la idea de:
- Pasado anterior.
 - Tiempo concluido.
 - Pasado cercano.
 - Presente.
- 38) En la frase “Sin embargo, la solución la tenemos muy cerca...” (línea 4) podemos sustituir la conjunción subrayada sin cambiar el significado por:
- Pero.
 - Sea.
 - Porque.
 - Ya que.
- 39) La frase “Si observamos con atención podemos ver que cada emoción produce un ritmo de respiración diferente.” (línea 13), indica una posibilidad. Si la cambiásemos por una hipótesis, la frase sería:
- Si observamos con atención poderemos ver que...
 - Si observásemos con atención podríamos ver que...
 - Si observásemos con atención podíamos ver que...
 - Si observáramos con atención podríamos ver que...
- 40) “...poderemos revertir estos estados.”(líneas 16-17) Si cambiáramos el pronombre nosotros por ustedes, la frase sería:
- ...puedes revertir estos estados.
 - ...pueden revertir estos estados.
 - ...podéis revertir estos estados.
 - ...podían revertir estos estados.



- 41) “Ni en la casa ni en la escuela...” (líneas 1-2). La palabra subrayada es:
- A) un adverbio.
B) una conjunción.
C) una preposición.
D) una locución verbal.
- 42) Si en la frase “Sin embargo, la solución la tenemos muy cerca...” (línea 4) se introdujera el opuesto de la palabra subrayada, la frase sería:
- A) Sin embargo, la solución la tenemos muy temprano...
B) Sin embargo, la solución la tenemos muy lejos...
C) Sin embargo, la solución la tenemos muy próxima...
D) Sin embargo, la solución la tenemos muy exacta...
- 43) En la frase “...por problemas ya ocurridos o ansiedad por lo que debemos hacer.” (línea 11), la perífrasis verbal expresa:
- A) Posibilidad.
B) Condición.
C) Obligación.
D) Suposición.

Texto III:**El origen del Día de la Raza o Día de la Hispanidad**

01 El 12 de octubre de 1492, después de 72 días de navegación, el marinero Rodrigo de Triana divisó tierra. Este acontecimiento cambió la concepción que se tenía del planeta y provocó algo que ni siquiera Cristóbal Colón había imaginado: el encuentro de dos mundos. Este encuentro permitió que América recibiera un gran legado cultural, de adelantos y de expresiones artísticas no sólo occidentales sino también

05 orientales, y que percibiera la riqueza cultural, los avances, el ingenio y el arte del Nuevo Mundo.

Sin embargo, el 12 de octubre de 1492 no reveló la existencia de América. Cristóbal Colón siempre creyó que había llegado a la India sin sospechar que se había topado con el continente americano. Después de Colón, se organizaron otros viajes menores, financiados por la corona española, como los de Núñez de Balboa, que cruzó a pie el estrecho de Panamá y encontró el océano Pacífico (1513), y el de Francisco

10 Hernández de Córdoba (1517) y Juan de Grijalva (1518), que recorrieron las costas mexicanas. El florentino Américo Vespucio (1451-1512) recorrió la costa norte de América del Sur, los litorales de Brasil y el sur de la Patagonia, y comprobó definitivamente que el lugar donde Colón había llegado no era la India, sino un nuevo continente al que dio su nombre: América.

El Día de la Hispanidad, celebrado el 12 de octubre, es una conmemoración propuesta inicialmente en

15 España hacia 1915 y secundada por los países hispanoamericanos. México adoptó oficialmente esta iniciativa durante el régimen del presidente Álvaro Obregón a sugerencia del filósofo y maestro José Vasconcelos, que era entonces titular de la Secretaría de Educación. Éste acuñó además, como lema de la Universidad Nacional, la expresión “Por mi raza hablará el espíritu”, aplicando el concepto de raza a la comunidad de países latinoamericanos hermanados por su lengua y cultura.

- 44) En la frase “es una conmemoración propuesta inicialmente en España hacia 1915” (líneas 14-15), la preposición subrayada indica:
- A) Tiempo.
B) Destino.
C) Finalidad.
D) Causa.
- 45) En la frase “...Américo Vespucio recorrió la costa...” (línea 10-11), el verbo subrayado es lo mismo que:
- A) Recogió.
B) Cogió.
C) Exploro.
D) Guardo.
- 46) La denominación “Nuevo Mundo” (línea 5) fue dada a:
- A) España.
B) Europa.
C) América.
D) India.



47) Señala la alternativa cuyo contenido contradice la información del texto:

- A) Cristóbal Colón imaginó que había llegado a la India.
- B) El Día de la Raza no es lo mismo que el Día de la Hispanidad.
- C) El Día de la Hispanidad es una conmemoración iniciada en 1915.
- D) La conmemoración del Día de la Hispanidad fue propuesta inicialmente en España.

48) En la frase “...un nuevo continente al que dio su nombre: América.”(línea 12-13), el posesivo subrayado se refiere a:

- A) Cristóbal Colón.
- B) América.
- C) Américo Vespucio.
- D) India.

49) La afirmación “*por mi raza hablará el espíritu*” (línea 18), del filósofo y maestro José Vasconcelos, tiene como objetivo:

- A) Explicar que el espíritu hablará por la raza.
- B) Aplicar el concepto de raza a la comunidad de países latinoamericanos hermanados por su lengua y cultura.
- C) Mostrar que los pueblos de los países hispanos son todos iguales.
- D) Decir que el espíritu es un símbolo de la raza hispana.

50) La única opción que contiene vocablos del mismo género de *viaje(s)* (línea 8) es:

- A) Color – dolor – paisaje.
- B) Miel – legumbre – sangre.
- C) Garaje – nariz – origen.
- D) Sal – pasaje – cárcel.

51) En el primer párrafo, “...*expresiones artísticas no sólo occidentales sino también orientales...*”, la segunda frase mantiene con respecto a la primera una relación de:

- A) Causa.
- B) Finalidad.
- C) Alternancia.
- D) Inclusión.

52) El uso del artículo masculino delante del sustantivo “*arte*” (línea 5) se justifica puesto que:

- A) Es del género masculino.
- B) Admite los dos géneros masculino-femenino.
- C) Así se evita un sonido desagradable.
- D) Se trata de un sustantivo ambiguo.

53) En la línea 8, *legado cultural* puede ser sustituido, según el sentido del texto por:

- A) Muestra cultural.
- B) Herencia cultural.
- C) Exposición cultural.
- D) Mucha cultura.

54) Si en la frase “...había llegado a la India...” (línea 7) se introdujera el pretérito perfecto de subjuntivo, la forma verbal subrayada sería sustituida por:

- A) Ha llegado a la India...
- B) Habrá llegado a la India...
- C) Hubo llegado a la India...
- D) Haya llegado a la India...

55) El verbo sacado del texto que está en el mismo tiempo verbal que era (línea 17) es:

- A) Tenía (línea 2)
- B) Recibiera (línea 3)
- C) Encontró (línea 9)
- D) Hablará (línea 18)



56) En la frase “Éste acuño...” (línea 17), el vocablo subrayado es un:

- A) Adjetivo demostrativo.
- B) Pronombre neutro.
- C) Pronombre demostrativo.
- D) Adjetivo posesivo.

57) “...es una conmemoración propuesta...” (línea 14). El verbo subrayado está en...

- A) Primera persona del singular.
- B) Segunda persona del plural.
- C) Segunda persona del singular.
- D) Tercera persona del singular.

58) El vocablo subrayado en la frase “*Este encuentro permitió que América recibiera un gran legado cultural...*” (línea 3-4) es:

- A) Un adjetivo demostrativo.
- B) Una apócope.
- C) Una conjunción.
- D) Un adverbio.

59) La única correspondencia INCORRECTA entre las formas verbales subrayadas y los infinitivos es:

- A)...no era la India... (v. ser)
- B)...que recorrieron las costas mexicanas. (v. recorrer)
- C)...la concepción que se tenía del planeta... (v. tener)
- D)...que se había topado con el continente americano. (v. hacer)

60) Si en la oración “*el marinero Rodrigo de Triana divisó tierra.*”(línea 1), cambiáramos el verbo destacado por su sinónimo, a frase sería:

- A) El marinero Rodrigo de Triana dividió tierra.
- B) El marinero Rodrigo de Triana participó tierra.
- C) El marinero Rodrigo de Triana percibió tierra.
- D) El marinero Rodrigo de Triana separó tierra.



REDAÇÃO**INSTRUÇÕES**

- Leia o tema a seguir e desenvolva uma redação dissertativo/argumentativa ou dissertativo/expositiva em prosa.
- A prova de Redação deverá conter no mínimo 80 (oitenta) palavras, em letra legível, a respeito do tema fornecido.
- À redação com menos de 80 (oitenta) palavras, será deduzido da nota atribuída 1 (um) décimo por palavra faltante, até o limite de 70 (setenta) palavras.
- Consideram-se palavras todas aquelas pertencentes às classes gramaticais da Língua Portuguesa.
- **Será atribuída a nota 0 (zero) ao texto:**
 - Fora do tipo ou tema proposto;
 - Que não estiver em prosa;
 - Com número inferior a 70 (setenta) palavras;
 - Que apresentar marcas que permitam a identificação do autor;
 - Escrito de forma completamente ilegível ou cuja caligrafia impeça a compreensão do sentido global do texto;
 - Escrito a lápis ou com caneta que não seja de tinta preta ou azul.
- Não serão fornecidas folhas adicionais para complementação da redação, devendo o candidato limitar-se a uma única folha padrão recebida, com 30 (trinta) linhas.

TEMA DA REDAÇÃO:**Sociedade sustentável**

Lendo o que tem saído na imprensa, ou conversando com outras pessoas sobre o tema da sustentabilidade, nas suas mais variadas formas e aplicações, percebi que a maioria das pessoas não conhece o seu verdadeiro significado, talvez por ser um conceito novo e que só agora começa a ganhar importância em nossas vidas.

Nestas últimas semanas em que escrevi o blog tive como principal intenção a divulgação do significado desse conceito. Acredito que para mudar o mundo temos que primeiro entender o conceito, depois avaliá-lo e discuti-lo para, em seguida, conscientizar as pessoas da necessidade da mudança. Aí sim poderemos partir para as mudanças, mesmo que enfrentemos grandes dificuldades.

(Luiz Fernando do Valle - <http://www.blograizes.com.br/categoru/conscientizacao>)

O que é Sustentabilidade?

Sustentabilidade é uma palavra importante para mim. Eu a considero estratégica para o nosso futuro, pois seu significado já tem e terá cada vez mais um papel relevante na evolução da humanidade. Mas para a grande maioria das pessoas esse não é um conceito claro.

Por isso vou tentar explicar melhor o seu conceito.

Segundo o dicionário Houaiss, sustentabilidade é: característica ou condição do que é sustentável – que pode ser sustentado; passível de sustentação.

Essa definição é burocrática, nada conceitual. A definição correta de sustentabilidade na visão atual é atividade economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta. Essa definição carrega uma nova percepção do que seja sustentável para o futuro de nossa espécie. Através dela fica claro que se não atendermos aos três aspectos, econômico, social e ambiental, não seremos sustentáveis para nós e para o meio ambiente.

(Luiz Fernando do Valle - <http://www.blograizes.com.br/o-que-e-sustentabilidade.html>)

*Observando o uso padrão culto da língua, produza uma redação dissertativo-argumentativa ou dissertativo-expositiva sobre o tema:

“Com sustentabilidade, ainda é possível salvar a Amazônia e, conseqüentemente, o planeta.”



RASCUNHO - REDAÇÃO

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____



